

## **Governança Social, Ambiental E Corporativa: Influência Sobre A Imagem Organizacional**

Francisco Roldineli Varela Marques  
*Universidade Federal Rural Do Semi-Arido*

Leonardo Dias Nascimento  
*Universidade Estadual De Santa Cruz - Uesc*

Adelcio Machado Dos Santos  
*Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)*

Airton Pereira Da Silva Leão  
*Universidade Federal Do Maranhão - Ufma*

Carla Rossana De Araújo Torres Nogueira  
*(Ifpb Cabedelo)*

Fayrusse Correia De Medeiros  
*Ufcg*

Gilvan Duarte Dos Santos  
*Uema - Universidade Estadual Do Maranhão E Fucape Business School*

Pablo Rodrigo De Oliveira Silva  
*Universidade Castelo Branco*

Janaina Dos Santos Benvindo  
*Universidade Federal Do Ceará - Ufc.*

Adriano Ricardo De Campos  
*Fundação Universitária Iberoamericana - Funiber*

---

### **Resumo:**

A pesquisa abordou a influência da governança social, ambiental e corporativa (ESG) sobre a reputação organizacional. O estudo utilizou uma metodologia de pesquisa bibliográfica, sob o levantamento de artigos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicaram que empresas que adotam práticas ESG demonstram transparência, prestação de contas e comprometimento com questões ambientais e sociais, o que contribui para uma reputação positiva e a construção de relacionamentos sólidos com os stakeholders. Além disso, observou-se que a gestão proativa de riscos relacionados ao meio ambiente e à responsabilidade social fortalece a resiliência da empresa diante de potenciais crises, protegendo sua reputação no mercado. O engajamento efetivo com stakeholders, incluindo clientes, investidores, funcionários e comunidades locais, foi identificado como um fator-chave na construção de uma reputação de confiança e responsabilidade. A busca por soluções sustentáveis também foi destacada como impulsionadora da inovação e competitividade das empresas, melhorando sua posição no mercado e consolidando sua reputação como líderes em sustentabilidade. Esses resultados reforçam a importância da governança social, ambiental e corporativa como um elemento essencial na gestão empresarial contemporânea, destacando sua influência positiva na reputação organizacional e sua capacidade de promover uma cultura empresarial mais sustentável e responsável.

**Palavras-chave:** Governança social, ambiental e corporativa; Reputação organizacional; Sustentabilidade.

Date of Submission: 24-05-2024

Date of Acceptance: 04-06-2024

## **I. Introdução**

A crescente preocupação com a degradação ambiental tem despertado uma consciência global sobre a urgência de ações sustentáveis. O desmatamento desenfreado, a poluição dos oceanos e a emissão descontrolada de gases do efeito estufa têm causado impactos devastadores no ecossistema planetário, ameaçando não apenas a biodiversidade, mas também o equilíbrio climático essencial para a sobrevivência humana (Giacometti; Dominschek, 2018).

Diante desse cenário, o conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança) tem emergido como um modelo de gestão empresarial que visa não apenas o lucro financeiro, mas também a responsabilidade social e ambiental. As empresas estão cada vez mais conscientes de que suas operações devem ser conduzidas de forma a minimizar os impactos negativos no meio ambiente, promover o bem-estar social e garantir práticas de governança transparentes e éticas (Irigaray; Stocker, 2022).

Nesse contexto, os stakeholders desempenham um papel fundamental na avaliação da reputação organizacional. Clientes, investidores, funcionários e a comunidade em geral estão cada vez mais atentos às políticas e práticas das empresas em relação ao ESG. Uma gestão responsável e comprometida com esses princípios não apenas fortalece a imagem da empresa, mas também gera confiança e lealdade por parte dos stakeholders, criando uma base sólida para uma reputação organizacional positiva e duradoura (Rodrigues et al., 2023).

A reputação organizacional é um ativo intangível de imensa importância nos negócios contemporâneos, a qual reflete não apenas a percepção pública da empresa, mas também sua integridade, valores e compromisso com a sustentabilidade. Uma reputação positiva pode ser um diferencial competitivo crucial, influenciando a preferência do consumidor, a capacidade de atrair talentos e o acesso a capital financeiro. Por outro lado, uma reputação negativa pode levar a boicotes de consumidores, desconfiança por parte dos investidores e até mesmo ações regulatórias mais rigorosas (Barroca; Oliveira, 2022).

Assim, a integração eficaz de práticas ESG na estratégia corporativa não só é essencial para mitigar riscos ambientais e sociais, mas também para preservar e fortalecer a reputação da empresa no mercado. Isto porque, em um mundo cada vez mais interconectado, as empresas são vistas não apenas como entidades econômicas, mas também como agentes de mudança social e ambiental. As empresas que demonstram um compromisso com a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade têm mais probabilidade de conquistar a confiança e o respeito de seus stakeholders, o que, por sua vez, se traduz em benefícios tangíveis, como fidelidade do cliente, atratividade para investidores responsáveis e uma posição competitiva mais sólida a longo prazo (Mazzioni et al., 2023).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a influência da governança social, ambiental e corporativa sobre a imagem organizacional das empresas. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para a tomada de decisão estratégica nas organizações, destacando a importância de uma abordagem integrada e proativa em relação às questões ESG. Ao compreendermos melhor como esses fatores impactam a percepção pública e a reputação das empresas, podemos não apenas mitigar riscos, mas também identificar oportunidades para promover uma cultura empresarial mais sustentável e responsável, alinhada com as expectativas da sociedade contemporânea.

## **II. Materiais E Métodos**

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica. Essa metodologia consiste na análise de informações já existentes em literatura especializada sobre o tema em questão. Optou-se por essa metodologia devido à disponibilidade de estudos, teorias e análises relacionadas à governança social, ambiental e corporativa, bem como à sua influência na reputação organizacional.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em uma revisão da literatura disponível em plataformas como Scielo, Scopus e Google Acadêmico. Esse levantamento permitiu a obtenção de uma gama de perspectivas e insights sobre o tema. Além disso, para aprofundar a compreensão e identificar lacunas no conhecimento, foram realizadas leituras flutuantes, nas quais diferentes obras foram exploradas de maneira flexível e interconectada. Esse método permitiu uma análise das informações coletadas, possibilitando a identificação de padrões, tendências e pontos de convergência entre os estudos revisados.

A partir dessas leituras e análises, foram realizadas avaliações críticas e reflexivas, visando extrair insights relevantes e subsidiar a formulação de conclusões e recomendações no âmbito da governança ESG e sua relação com a reputação organizacional. O rigor metodológico adotado visa garantir a robustez e a confiabilidade dos resultados obtidos, contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área e fornecendo orientações úteis para práticas empresariais mais sustentáveis e responsáveis.

## **III. Resultados E Discussões**

### **Sustentabilidade: perspectivas históricas e conceitos**

A perspectiva histórica da sustentabilidade remonta a diversas culturas e períodos da história humana, mas o conceito moderno de sustentabilidade começou a ganhar destaque no final do século XX. No entanto, suas

raízes podem ser rastreadas muito antes desse período. Civilizações antigas, como os povos indígenas, praticavam princípios de sustentabilidade, adaptando-se harmoniosamente ao ambiente natural e respeitando seus recursos. Na Grécia Antiga, filósofos como Aristóteles discutiam a importância de viver em equilíbrio com a natureza. Já na China antiga, o confucionismo promoveu valores de respeito à natureza e harmonia social (Candido; Rédua; Kato, 2021).

Durante a Revolução Industrial, no entanto, a busca pelo crescimento econômico e tecnológico desenfreado levou a uma exploração massiva dos recursos naturais, sem considerar suas limitações ou impactos a longo prazo. Esse modelo de desenvolvimento resultou em degradação ambiental significativa e desequilíbrios sociais. A virada para a sustentabilidade como uma preocupação global começou a se manifestar na década de 1960, com o surgimento do movimento ambientalista. O livro "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson, publicado em 1962, alertou sobre os perigos dos pesticidas e teve um impacto significativo na conscientização ambiental (Giacometti; Dominschek, 2018).

Na década de 1970, a conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, realizada em Estocolmo em 1972, marcou um marco importante na agenda ambiental internacional. A partir daí, a consciência sobre a interdependência entre o meio ambiente, a economia e a sociedade começou a ganhar mais atenção. Nos anos seguintes, várias conferências da ONU, como a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro em 1992 e a Agenda 21, ajudaram a definir a sustentabilidade como um objetivo global (Dellagnezze, 2022).

O conceito de desenvolvimento sustentável, popularizado pelo Relatório Brundtland de 1987, enfatizou a necessidade de atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Desde então, a sustentabilidade tornou-se um princípio fundamental para governos, empresas e organizações da sociedade civil em todo o mundo. Abordagens como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Acordo de Paris sobre mudança climática destacam a importância de abordar desafios ambientais, sociais e econômicos de forma integrada e colaborativa (Mendes, 2022).

Atualmente, a sustentabilidade é vista como uma questão urgente e multifacetada que requer ações coletivas e inovadoras em níveis local, nacional e global. A perspectiva histórica nos ensina que a sustentabilidade não é apenas um conceito moderno, mas uma filosofia profundamente enraizada na sabedoria ancestral e na necessidade de preservar o equilíbrio ecológico e social para as gerações presentes e futuras (Scovazzi, 2021).

### **Governança social, ambiental e corporativa (ESG)**

A Governança Social, Ambiental e Corporativa (ESG) representa um conjunto abrangente de critérios e práticas adotadas pelas empresas para integrar considerações sociais, ambientais e de governança em suas operações e estratégias. Por meio da governança social, as empresas se comprometem com o respeito aos direitos humanos, a diversidade, a inclusão e o engajamento com a comunidade. Isso envolve políticas de diversidade no local de trabalho, programas de responsabilidade social corporativa e iniciativas para promover a equidade social (Belinky, 2021).

No âmbito da governança ambiental, as empresas buscam minimizar seu impacto no meio ambiente e promover a sustentabilidade. Isso inclui a redução da emissão de gases do efeito estufa, a gestão responsável de resíduos, o uso eficiente de recursos naturais e a adoção de energias renováveis (Irigaray; Stocker, 2022).

Por fim, a governança corporativa abrange estruturas e processos para garantir a transparência, a prestação de contas e a integridade na tomada de decisões. Isso inclui a composição do conselho de administração, a divulgação transparente de informações financeiras, a proteção dos interesses dos acionistas e a ética nos negócios (Machado; Checon, 2023).

A importância da Governança ESG está em ascensão, impulsionada pelo reconhecimento de que empresas responsáveis tendem a ter um desempenho financeiro mais sólido a longo prazo e a atrair investidores comprometidos com a sustentabilidade. Além disso, a Governança ESG desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas, a redução da desigualdade social e a construção de sociedades mais justas e equitativas (Santos; Liebl, 2023).

Para avaliar o desempenho ESG de uma empresa, investidores e outras partes interessadas recorrem a uma variedade de métricas e indicadores, incluindo relatórios de sustentabilidade, classificações ESG, índices de sustentabilidade e frameworks de relato como o Global Reporting Initiative (GRI) e o Sustainability Accounting Standards Board (SASB). A Governança Social, Ambiental e Corporativa é essencial para orientar as empresas em direção a um modelo de negócios mais sustentável, responsável e ético, que leve em consideração não apenas os interesses financeiros de curto prazo, mas também o impacto mais amplo nas pessoas e no planeta (Belinky, 2021).

### **A influência da governança social, ambiental e corporativa sobre a reputação organizacional**

A influência da governança social, ambiental e corporativa (ESG) sobre a reputação organizacional é um tema crucial no cenário empresarial contemporâneo. A reputação de uma empresa é um ativo intangível de imenso

valor, refletindo não apenas sua performance financeira, mas também seu compromisso com práticas éticas, responsáveis e sustentáveis (Rodrigues et al., 2023).

A transparência e a prestação de contas são pilares da governança ESG, demonstrando o comprometimento da empresa com a divulgação aberta de suas políticas e práticas sociais, ambientais e de governança. Empresas que se destacam nesse aspecto tendem a ser vistas como mais confiáveis e éticas, contribuindo para uma reputação positiva (Rodrigues et al., 2023).

Além disso, a governança ESG ajuda a mitigar riscos operacionais, legais e reputacionais ao preparar as empresas para lidar com desafios como mudanças regulatórias, litígios relacionados ao meio ambiente e escândalos de corrupção. Isso fortalece a resiliência da empresa diante de potenciais crises e protege sua reputação no mercado (Mazzioni et al., 2023).

O engajamento com stakeholders também é fundamental. Empresas que ouvem e respondem às preocupações de seus clientes, investidores, funcionários e comunidades locais constroem relacionamentos sólidos e duradouros, o que contribui para uma reputação de confiança e responsabilidade (Barroca; Oliveira, 2022).

A busca por soluções sustentáveis impulsiona a inovação e a competitividade das empresas. Aquelas que investem em práticas ESG encontram maneiras criativas de reduzir custos, aumentar a eficiência e criar produtos e serviços inovadores. Essa capacidade de adaptação e inovação pode melhorar sua posição no mercado e sua reputação como líderes em sustentabilidade (Ballerini; Ballerini; Fontes, 2023),

Por fim, a reputação de uma empresa como uma líder em governança ESG agrega valor para seus acionistas. Investidores responsáveis estão cada vez mais interessados em empresas que demonstram um compromisso claro com a sustentabilidade e a responsabilidade social, o que pode resultar em um aumento no valor das ações e na fidelidade dos investidores (Ballerini; Ballerini; Fontes, 2023).

A governança social, ambiental e corporativa exerce uma influência significativa sobre a reputação organizacional, impactando diretamente a percepção pública da empresa, sua competitividade no mercado e sua capacidade de atrair investimentos e talentos. Empresas que reconhecem e respondem a essa influência estão melhor posicionadas para prosperar em um mundo cada vez mais consciente da importância da sustentabilidade e da responsabilidade social (Mazzioni et al., 2023).

#### **IV. Conclusão**

Com base nos resultados desta pesquisa, que investigou a influência da governança social, ambiental e corporativa (ESG) sobre a reputação organizacional, torna-se evidente uma profunda interconexão entre práticas sustentáveis e percepções públicas das empresas. Desde tempos antigos até os desafios contemporâneos, a sustentabilidade tem sido uma preocupação central em diversas culturas e civilizações. A evolução desse conceito, culminando na abordagem moderna ESG, reflete uma crescente compreensão da necessidade de integrar considerações sociais, ambientais e de governança nas operações empresariais.

A influência da governança ESG sobre a reputação organizacional é notável em várias frentes. A transparência e a prestação de contas, pilares da governança ESG, fortalecem a confiança do público na empresa, contribuindo para uma reputação positiva. Além disso, a gestão proativa de riscos, incluindo aqueles relacionados ao meio ambiente e à responsabilidade social, protege a empresa de possíveis danos à sua reputação decorrentes de crises ou escândalos.

O engajamento com stakeholders é igualmente crucial. Empresas que adotam práticas ESG demonstram um compromisso genuíno com as preocupações de seus clientes, investidores, funcionários e comunidades, construindo laços sólidos e uma reputação de responsabilidade e confiabilidade. A busca por soluções sustentáveis não apenas impulsiona a inovação e a competitividade, mas também solidifica a reputação da empresa como uma líder em sustentabilidade. Investidores e consumidores valorizam cada vez mais empresas que adotam uma abordagem holística e responsável em relação aos desafios sociais e ambientais.

Por fim, a reputação de uma empresa como líder em governança ESG não apenas agrega valor para seus acionistas, mas também reforça sua posição no mercado e sua capacidade de atrair talentos e investimentos. Em conclusão, a governança social, ambiental e corporativa exerce uma influência substancial e positiva sobre a reputação organizacional. Empresas que reconhecem a importância desses princípios estão bem posicionadas para prosperar em um ambiente empresarial cada vez mais consciente da necessidade de práticas sustentáveis e responsáveis.

#### **Referências**

- [1]. Ballerini, L. De P.; Ballerini, R. L.; Fontes, A. R. M. Sustentabilidade Em Transações De Fusões E Aquisições: Uma Revisão Sistemática. *Revista De Gestão E Secretariado*, [S. L.], V. 14, N. 8, P. 14729–14749, 2023.
- [2]. Barroca, S.; Oliveira, I. L. O Documentário Como Estratégia De Legitimação Do Discurso Esg De Organizações Com Desgaste Reputacional. *Ibero*, 2022.
- [3]. Belinky, A. Seu Esg É Sustentável?. *Gvexecutivo*, V. 20, N. 4, Out/Dez, 2021.
- [4]. Candido, R. L.; Rédua, L. S.; Kato, D. S. Última Década Pró Ambientalista: Os Discursos Na Pesquisa Em Educação Ambiental Para A Sustentabilidade Na Formação Docente. *Ensino De Ciências E Biologia: Inclusão E Diversidade*, 2021.

- [5]. Dellagnezze, R. 50 Anos Da Conferência De Estocolmo (1972-2022) Realizada Pelas Nações Unidas Sobre O Meio Ambiente Humano. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 12–146, 2022.
- [6]. Giacometti, K.; Dominschek, D. L. Ações Antrópicas E Impactos Ambientais: Industrialização E Globalização. *Caderno Intersaberes*, V. 7, N. 2018.
- [7]. Irigaray, H. A. R.; Stocker, F. Esg: Novo Conceito Para Velhos Problemas. *Cad. Ebape.Br*, V. 20, Nº 4, Rio De Janeiro, Jul./Ago. 2022.
- [8]. Machado, P. K. O.; Checon, B. Q. Análise Do Cumprimento De Critérios De Governança Corporativa Por Empresas Ditas Como Ambiental, Social E De Governança. *Fgv Ric Revista De Iniciação Científica*, V. 4, N. 1, 2023.
- [9]. Mazzioni, S. Et Al. Reflexos Das Práticas Esg E Da Adesão Aos Ods Na Reputação Corporativa E No Valor De Mercado. *Rgo - Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 59-77, 2023.
- [10]. Mendes, L. S. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. *Revista Tocantinense De Geografia*, [S. L.], V. 11, N. 23, P. 234–240, 2022.
- [11]. Rodrigues, F. A. M. Et Al. Imagem Ambiental Das Empresas. *Revista Campo Da História*, 8(2), 816–823, 2023.
- [12]. Santos, R. P.; Liebl, H. Compliance E Governança Corporativa: Estratégias Para Uma Gestão Socioambiental. *Revista Húmus*, V. 10, N. 29, 24 Ago 2020
- [13]. Scovazzi, T. Do Protocolo De Kyoto Ao Acordo De Paris. *Rev. Fac. Direito Ufmg, Belo Horizonte*, N. 78, Pp. 469-476, Jan./Jun. 2021.